

SERVIÇOS

Comunidade volta a sofrer com falta de água em áreas recorrentes de Dois Irmãos



Na última quinta-feira (1º), o Jornal Dois Irmãos voltou a receber reclamações da comunidade acerca da falta de água em pontos recorrentes de Dois Irmãos.

Desde a Avenida Irineu Becker até o bairro Primavera, moradores e comerciantes se revoltam com os ocorridos.

Cansada de lidar com essas situações, uma comerciante relata que a falta da água acontece de forma inesperada, sem qualquer aviso prévio. “Assim não dá para ficar, algo tem que ser feito. Além da incomodação, tem o prejuízo também”, lamenta.

O QUE DIZ A CORSAN

Após ser procurada pela redação do JDI, a Corsan prestou monitoramento pela região que sofre com a falta da água, e encaminhou uma nota. Confira o texto:

– A Corsan informa que mantém acompanhamento permanente da operação em Dois Irmãos e vem realizando ações para ampliar a segurança do fornecimento de água no município. Na região Central, que abrange áreas próximas à Avenida Irineu Becker e ao bairro Primavera, foram registrados, no mês de setembro, três eventos pontuais com impacto temporário no abastecimento. As equipes atuaram prontamente em cada situação, adotando as medidas necessárias para a retomada do serviço o mais breve possível. A Companhia segue monitorando o comportamento da rede e avaliando intervenções que contribuam para aprimorar o desempenho e a regularidade operacional do sistema.

(Foto: Divulgação / Corsan)

ECONOMIA

Após retração em 2026, indústria calçadista projeta estabilidade da produção em 2027

PROJEÇÕES FORAM DIVULGADAS DURANTE O ANÁLISE DE CENÁRIOS, REALIZADO PELA ABICALÇADOS

Após registrar queda de 5,5% na produção entre janeiro e julho deste ano, na comparação com o mesmo período de 2025, a indústria calçadista deve apresentar uma suavização do resultado nos meses finais de 2026. Para o fechamento do ano, a previsão é de uma queda média de 2,1%. Já para 2027, o setor deve registrar incremento médio de 0,5%, em um cenário de estabilização frente a 2026.

As projeções foram divulgadas no Análise de Cenários, realizado pela Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Calçados (Abicalçados), no dia 1º de outubro, no formato on-line. O evento foi apoiado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Na oportunidade, Priscila Linck, economista e coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, falou sobre o momento atual e as perspectivas para a indústria calçadista brasileira. Após destacar a queda na produção entre janeiro e julho, na comparação com o mesmo período do ano passado, Priscila projetou uma estabilização da atividade nos próximos meses.

“Para o quarto trimestre, a expectativa é de crescimento de 4%, movimento favorecido também por uma base mais fraca de comparação. Já para o primeiro trimestre de 2027, a previsão é de incremento de 1,6%”, disse.

No mercado externo, a perspectiva é de melhora gradual, apoiada principalmente na diversificação dos destinos do calçado brasileiro. Uma eventual redução das tarifas adicionais impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros poderia representar um impulso adicional às exportações.

Até agosto, conforme dados elaborados pela Abicalçados, as exportações caíram 7,5%, em pares. Para o quarto trimestre do ano, a projeção é de um arrefecimento da queda, para 3,2%. Já no primeiro trimestre de 2027, as exportações devem crescer 7,4%.

IMPORTAÇÕES

O mercado brasileiro de calçados, além de registrar retração no consumo aparente de 4,3% até julho, segue pressionado pelo avanço das importações. Entre janeiro e agosto, entraram no Brasil 33 milhões de pares, 9,6% mais do que no mesmo período do ano passado. É o maior nível de importações desde o início da série histórica – iniciada em 1997.

A pressão é ampliada pelas compras internacionais realizadas por meio de plataformas de comércio eletrônico. Até agosto, as pequenas remessas de calçados somaram US\$ 424,9 milhões, cresci-



mento de 67,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e, quando somadas às importações regulares, a entrada de calçados no País alcançou US\$ 854,6 milhões, valor US\$ 313 milhões superior ao total exportado pela indústria calçadista brasileira no período.

MACROECONOMIA

O Análise de Cenários contou, ainda, com uma contextualização das economias internacional e brasileira. Segundo o doutor em Economia Marcos Lélis, o ambiente externo segue marcado por elevada volatilidade, com pressões sobre os preços de energia contribuindo para manter a inflação acima das metas em importantes economias, e restringindo o espaço para redução dos juros. Esse cenário afeta especialmente o consumo de bens discricionários, entre eles os calçados.

“Os dois principais destinos internacionais do calçado brasileiro enfrentam esse ambiente. A inflação nos Estados Unidos acumulada em 12 meses alcançou 3,4% em agosto, muito acima da meta (2%); e na Argentina acumula alta em torno de 30%”, contou, ressaltando que, no caso dos Estados Unidos, além do desaquecimento no consumo, persiste a incerteza com relação à política comercial. Atualmente, produtos brasileiros, entre eles os calçados, estão sujeitos a uma tarifa adicional de 37,5% para entrar no país.

A perspectiva da economia brasileira não descola da internacional.

Tendo crescido 1,9% no primeiro semestre, puxada sobretudo pela agropecuária e pelo setor extrativista, o PIB nacional deve encerrar o ano com incremento de 1,88%. Para 2027, a perspectiva é de crescimento de 1,43%.

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Um dos principais vetores da economia brasileira, o consumo das famílias,

vem apresentando sinais de desaceleração. Segundo Lélis, apesar da redução no nível de desemprego (5,3%) e do aumento do rendimento médio real (R\$ 3.644, no trimestre maio-junho-julho/2026), o elevado endividamento e o maior comprometimento da renda limitam a capacidade de expansão do consumo.

Conforme dados do Banco Central do Brasil, em junho, mais de 10% da renda das famílias era destinada somente para pagamento de juros da dívida. Já o comprometimento total da renda com dívidas chegou a quase 30%. A percepção de endividamento, medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta um índice recorde da série histórica, com 82% das famílias se declarando endividadas.

“Esse maior comprometimento da renda é um dos efeitos do ambiente de juros elevados e acaba reduzindo o espaço no orçamento das famílias para o consumo”, comentou o economista.

OPORTUNIDADES

Uma novidade do Análise de Cenários foi a apresentação das oportunidades para o setor calçadista no mercado internacional, diante de um ambiente marcado pela reorganização dos fluxos comerciais, maior instabilidade e crescimento econômico heterogêneo entre países e regiões.

Na América Latina, a proximidade geográfica ganha relevância diante da maior volatilidade e dos custos do frete internacional, favorecendo atributos como menor tempo de entrega, flexibilidade, conhecimento dos mercados e capacidade de reposição. Na Europa, Bélgica e Polônia se destacam por terem registrado crescimento nas importações de calçados no primeiro semestre, na contramão dos demais grandes importadores mundiais do produto.

(Fonte: Abicalçados)